

Cinderela, felizes para sempre?

(oficina)



VÂNIA CLAUDIA GUIMARÃES

Oficina: Cinderela, felizes para sempre?
PRODUTO EDUCACIONAL

Banca Examinadora

Prof^a Dra Mirelle Amaral de São Bernardo
Orientadora

Prof^a Dra Sangelita Miranda Franco Mariano
Avaliadora interna

Prof^a Dra Rhanya Rafaella Rodrigues
Avaliadora interna

Prof^a Dra Lúcia Gonçalves de Freitas
Avaliadora externa

Prof^a Dra Eleusa Maria Leão
Avaliadora externa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Guimarães, Vânia Claudia.

M357e **Oficina: Cinderela, felizes para sempre? [produto educacional] / Vânia Claudia Guimarães – Ceres, GO, 2023**
XXV, 25 f.: il. color.

Orientadora: Dra. Mirelle Amaral de São Bernardo.

Produto Educacional elaborado a partir da Dissertação intitulada “Extensão na Educação Profissional e Tecnológica: o programa Meninas Cientistas e o empoderamento feminino” (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal Goiano, Campus Ceres, 2023.

Bibliografia. Anexos.

1. Produto educacional. 2. Educação - oficinas. 3. Mulheres - condições sociais. I. São Bernardo, Mirelle Amaral de (orientador). II. Sales, Izabella Silva (ilustradora). III. Título.

CDD: 370.11

*Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do SIB/IFG, Campus Uruaçu
Bibliotecária Sabrina Gisele da Silva Felix CRB1/2561*

(RE)ENCONTRO-ME

Tentaram me apagar

Tentaram me calar

Tentaram ocultar a minha identidade

Calei

Perdi o chão

Estremeci

E no profundo do silêncio, gemidos e dor

Havia uma mão

Havia uma voz

A mão entrelaçou na minha

A voz sussurrou no meu ouvido

Abri os olhos

Olhei as mãos

Escutei o clamor

Percebi-me por perto

Eu estava ali junto de mim

Levantei

Gritei

O silêncio se foi

E nunca mais calaram a minha voz

Vânia Guimarães

RESUMO

A oficina “Cinderela: felizes para sempre?” é resultado da dissertação de mestrado intitulada “Extensão na Educação Profissional e Tecnológica: o programa Meninas Cientistas e o empoderamento feminino”, desenvolvida no curso de mestrado profissional do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Campus Ceres do Instituto Federal Goiano. A oficina é destinada às estudantes de escolas públicas ou privadas que tenham acima de 12 anos e que estejam cursando entre o 7º ano do ensino fundamental à 3ª série do ensino médio. Será ofertada na modalidade presencial, com duração de doze (12) horas, distribuídas em três (3) encontros. Esta oficina tem como objetivo incentivar as participantes a compreenderem a construção da identidade da mulher, os estereótipos femininos, as desigualdades de gênero e violências, a partir da leitura, reflexão e debate coletivo. Espera-se, assim, sensibilizar as participantes para a busca da conscientização e ações cotidianas que enfrentem as diversas formas de violência e subjugação da mulher.

INTRODUÇÃO

04

IDENTIFICAÇÃO

06

JUSTIFICATIVA

07

EMENTÁRIO

08

BASES METODOLÓGICAS

10

METODOLOGIA

12

RECURSOS

14

AVALIAÇÃO

15

REFERÊNCIAS

17

ANEXOS

18

A nossa proposta de produto educacional nasce das inquietações vivenciadas, observadas e ouvidas no decorrer da pesquisa. Pode ser que seja apenas um grão semeado num vasto chão de terra batida, mas, ainda assim, teve a oportunidade de germinar, florescer e dar frutos.

Compreendemos o poder da educação a partir da “pedagogia revolucionária de resistência” (hooks, 2013, p.11), capaz de sensibilizar e encorajar os sujeitos na luta contra as opressões, o silenciamento, as inúmeras configurações de violência. A educação pode representar uma oportunidade de tomada de consciência para meninas e mulheres, diante do privilegiamento dos homens e suas variadas faces de subordinação.

Hooks (2013) destaca a “práxis” de Paulo Freire na concepção de tornar real aquilo que já sabemos na consciência, o que não se resume em uma ação cega, sem intenção, mas construída pela reflexão e ação. Só assim poderemos transformar as nossas realidades, dando significado para a nossa existência.

Dessa forma, sustentadas pelas concepções da práxis freiriana, especialmente no compromisso com a conscientização, inspiradora do empoderamento, é que propomos uma oficina que leve para meninas a literatura como releitura de práticas naturalizadas que oprimem, discriminam, inferiorizam e agredem as mulheres, pois “muitas vezes, estar imerso na realidade opressiva impede uma percepção clara de si mesmo enquanto oprimido”(BERTH, 2019, p. 19).

Para Joice Berth (2019), o empoderamento resulta da junção de pessoas na construção e reconstrução de uma realidade, de forma que isso influencie na coletividade, na transformação social e possa ser usufruído por todas e todos. Desse modo, para a autora, o empoderamento é “a contraposição fortalecida ao sistema dominante” conectado na “razão coletiva de ser” (BERTH, 2019, p. 35).

Como parte da dissertação de mestrado que teve como objeto de estudo o programa “Meninas Cientistas: educação, protagonismo e enfrentamento às violências de gênero”, com dedicação especial à oficina de Literatura, é que planejamos a oficina “Cinderela: felizes para sempre?”, baseada na reescrita do conto tradicional “Cinderela”. A decisão de levar o conto para uma oficina é por entender que parte da construção da identidade feminina é predisposta pelo imaginário infantil no contato social e cultural, inclusive com a literatura.

Ao levantar os títulos mais procurados pelas crianças em uma escola infantil de Campinas, Cruz & Bebeli (2008) chamam atenção que o livro Cinderela só foi retirado por meninas. Cinderela é apresentada como uma menina pobre, branca e de cabelos loiros que sonha em encontrar um príncipe encantado. (BEBELI, 2010, p. 70).

A citação de Bebeli (2010) nos provoca a pensar sobre a predileção e tendência que as meninas têm pelos contos das princesas em suas primeiras escolhas literárias. Apesar de ser um objeto de consumo lúdico, oculta expectativas de características e comportamentos que trazem a mulher como o ser belo, fragilizado, sonhador, passiva e que sempre é salva por um homem, o príncipe ou caçador, corajoso, protetor, aventureiro e pronto para cuidar da mocinha.

Diante disso, o reconto e adaptação de um clássico infantil, a partir de novos contextos, mediante a criticidade e o incentivo à conscientização, poderá trazer para o debate e partilha coletiva, situações da vida real, comumente vivenciadas por inúmeras meninas e mulheres. No mais, é possível cultivar os ideais de luta, de resistência, sem hierarquização de pessoas, de gêneros; é possível construir uma nova história, sem aquela ideia dos “felizes para sempre”.

IDENTIFICAÇÃO

- Oficina

Cinderela: felizes para sempre?

- Forma de oferta

Presencial

- Carga horária

12 horas, distribuídas em 3 encontros de 3 horas e complementação para desenvolvimento do trabalho avaliativo.

- Público participante

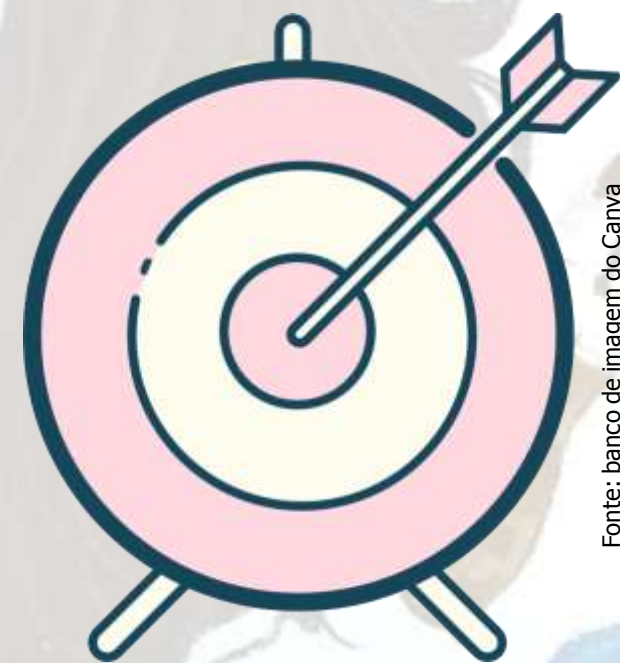
Meninas acima de 12 anos e que estejam cursando entre o 7º ano do ensino fundamental à 3ª série do ensino médio.

- Objetivo geral

Identificar a constituição da identidade da mulher, dos estereótipos femininos, das desigualdades de gênero e violências, a partir da leitura, reflexão e debate coletivo.

- Interpretar os contos infantis numa perspectiva crítica, correlacionando com situações do cotidiano;
- Verificar estereótipos de gênero, situações de violência e subjugação feminina no conto apresentado e outras situações compartilhadas;
- Apontar possibilidades de enfrentamento às desigualdades e violências de gênero.

Objetivos específicos



Fonte: banco de imagem do Canva

Pensando numa educação que não se preocupa apenas com o ensino das ciências, mas com integralidade dos sujeitos, na perspectiva da *omnilateralidade*, é que propomos como produto educacional, seguindo a categoria de “cursos de curta duração e atividades de extensão” (CAPES, 2019), em formato de oficina, estruturado com bases na dimensão teórico-reflexiva. Será uma oficina de socialização, de trocas de experiências, de estudo, e sobretudo, de engajamento, pois acreditamos no fazer coletivo, no empoderamento que parta da luta na coletividade, pois de acordo com Joice Berth,

Indivíduos empoderados formam uma coletividade empoderada e uma coletividade empoderada, conseqüentemente, será formada por indivíduos com alto grau de recuperação da consciência do seu eu social, de suas implicações e agravantes (BERTH, 2019, p. 36).

Para Berth (2019), o empoderamento é algo construído gradualmente. Entendemos que uma oficina não será suficiente para tornar uma mulher preparada para lutar contra o sexismo, a violência de gênero, as injustiças estruturais construídas historicamente no mundo do trabalho, no lar, nas ciências. Mas é o começo. É uma proposta de incluir no espaço educacional um debate que ecoa de vozes silenciadas e mulheres invisibilizadas diante da opressão.




Além disso, consideramos o produto educacional como uma resposta prática, extensível e complementar à nossa pesquisa. É a materialização do conhecimento útil, com aporte teórico- científico e aplicável em diferentes espaços e situações, como prática colaboradora para uma formação humana integral.

EMENTÁRIO

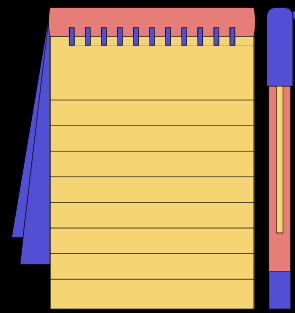




EMENTÁRIO



Serão consideradas 03 horas para o desenvolvimento da atividade avaliativa, totalizando 12 horas de oficina

A oficina “Cinderela: felizes para sempre?” tem como base metodológica a Pedagogia Libertadora, nas interfaces das ideias freirianas, em especial da educação para a conscientização, sendo a dialogicidade entre os sujeitos a mola sustentadora da ação.

Para Freire, “a existência, por ser humana não pode ser muda, silenciosa [...]. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo.” (FREIRE, 2015, p. 108). Assim, propomos a problematização para o diálogo, incentivando o pronunciamento e a conscientização de meninas que vivem e presenciam inúmeras situações de desigualdades, de preconceito, de hierarquização, de sujeição ao privilegiamento masculino. O autor complementa que “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (FREIRE, 2015, p. 108).

O ponto de partida para as discussões será a literatura recontada, que traz os temas geradores contextualizados, estimulando a reflexão, o pronunciamento e a troca de saberes e experiências. De acordo com Aguiar e Bordini (1993),

A obra literária pode ser entendida como uma tomada de consciência do mundo concreto que se caracteriza pelo sentido humano dado a esse mundo pelo autor. Assim, não é um mero reflexo na mente, que se traduz em palavras, mas o resultado de uma interação ao mesmo tempo receptiva e criadora. Essa interação se processa através da mediação da linguagem verbal, escrita ou falada. (AGUIAR; BORDINI, 1993,p.14).

Dessa forma, o uso da literatura é intencionalmente uma estratégia para envolver as participantes nesse universo da leitura pretenciosa, que ocasiona os encantamentos com as letras, enredo, personagens, mas que também provoca a reflexão.

O uso dos temas geradores para a análise do contexto feminino proporciona a aproximação da literatura com a realidade, na medida que ilustra situações cotidianas, ora naturalizadas, e que muitas vezes passam despercebidas por quem vive ou presencia. É uma forma de enxergar o imaginário em situações da vida real. Para a doutora e professora Tozoni-Rei, “os temas geradores só serão geradores de ação-reflexão-ação, se forem carregados de conteúdos sociais e políticos com significado concreto para a vida dos educandos” (TOZONI-REIS, 2006, p. 104),

Assim, unindo a literatura, os temas geradores, a roda de conversa e o diálogo, podemos chegar num nível mais elevado de conhecimento crítico da realidade, “pela experiência da reflexão coletiva da prática social real” (TOZONI-REIS, 2006, p. 104).

Nos ensinamentos freirianos, esse trabalho educativo envolve a coletividade, a discussão democrática, a socialização da experiência humana, participativa, para facilitar o processo da descoberta e de conscientização, e, sobretudo, da ação. Nas concepções de Paulo Freire, “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente”. (FREIRE, 1989, p.13).

Usando a literatura e a contação de história, propomos a decodificação das palavras para a decodificação do mundo social, onde muitas mulheres vivem submetidas à desigualdade e opressão. É a leitura que transcende o conhecimento. É a possibilidade da reescrita de uma nova realidade.

Eixos temáticos – Serão trabalhados estereótipos de gênero, subjugação feminina, desigualdade e violência durante as fases da vida da mulher, relacionamentos abusivos e outros, por meio da história “Cinderela: felizes para sempre?”, inspirada no clássico “A Cinderela”. Os eixos apresentarão exemplos e reflexões da construção da identidade da mulher, as formas de submissão e as possibilidades de enfrentamento e empoderamento feminino.

Eixo metodológico - A história foi adaptada de forma que retrate a vida da personagem em suas várias fases. Assim, foram acrescentados ao roteiro tradicionalmente original, um enredo complementar, como novos espaços, tempo e personagens. A história foi dividida em 4(quatro) partes, sendo que cada uma delas contempla a discussão de temas relacionados à identidade feminina e seus desafios. O ponto de partida é o conto infantil, porém todas as fases foram contextualizadas com a realidade feminina atual.

Perguntas norteadoras: Por que você atribuiu essa característica à Cinderela? Como é a Cinderela da história que foi contada a você? O que você aprendeu com essa primeira parte da história recontada? O que as brincadeiras e os brinquedos da infância da “Cinderela: felizes para sempre?” tem a nos ensinar? Existe diferença no tratamento que Cinderela recebe, se comparado ao irmão? Isso acontece na realidade? Qual era o papel do pai de Cinderela na família? E da mãe? Existia hierarquia? (outras perguntas poderão surgir, de acordo com a participação das meninas).

Minutos de reflexão conduzida é um momento de fala e escuta, conduzido pela proponente, sobre a relação da história com os temas

Perguntas norteadoras: O que as duas histórias, original e o reconto, nos ensinam sobre beleza feminina? Existem padrões? Como eles influenciam na nossa vida? Na história original a inimiga de Cinderela é a madrasta; e no reconto? E nas outras histórias infantis? Vamos recordar? Branca de Neve, A Bela Adormecida, Rapunzel? Quem salva as princesas? Que aprendizado podemos tirar disso? (outras perguntas poderão surgir, de acordo com a participação das meninas).

2º encontro – 3 horas de duração

Perguntas norteadoras: O que essa parte da história nos ensina sobre o papel do homem e da mulher nos lares? Isso é uma realidade que vivenciamos ou é uma ficção de histórias? Quais partes da música confirma a realidade vivenciada por Cinderela? E no cuidado com os filhos, de quem é a responsabilidade? E sobre as profissões? Existe igualdade de escolha e salarial? (deixar as meninas apresentarem o que preencheram nas fichas)

Minutos de reflexão conduzida é um momento de fala e escuta, conduzido pela proponente, sobre a relação da história com os temas

Perguntas norteadoras: Qual a relação que o título dessa parte final tem a ver com a realidade de Cinderela? A personagem Cinderela sofreu alguma forma de violência? Qual o perfil de Arquimedes nessa parte da história? Quem cuidou de Cinderela quando estava doente? Cuidar é função da mulher? Quais situações retratadas no vídeo fazem sentido para você? Cinderela se tornou uma mulher empoderada?

Proposta avaliativa – Mulheres que inspiram. Escolha uma mulher que seja inspiração para você. Pode ser uma mulher famosa ou alguma que vive bem pertinho. Elabore um texto, em forma de narrativa ou de poema, falando um pouquinho sobre a vida dela. Não esqueça de dizer por que ela é sua inspiração. Se possível, crie uma ilustração. Formaremos um mosaico das mulheres inspiradoras.

3º encontro – Mulheres fantásticas e apresentação da atividade avaliativa

- Exibição da série de animação Mulheres Fantásticas, no total de 15 episódios. As meninas receberão uma lista com os nomes das 15 personagens apresentadas. A cada apresentação será feita uma pequena pausa para discussão. As meninas deverão escolher um adjetivo e escrever na frente dos nomes das personagens. No final, a cada nome citado, elas lerão em voz, uma por vez, cada adjetivo atribuído.
- Apresentação e exposição dos textos produzidos pelas meninas, como requisito de atividade avaliativa. Cada menina colará seu texto numa folha de papel pardo, de forma que, ao final, seja construído um mosaico.
- Realização da técnica do autódromo.
- Preenchimento da ficha de avaliação do produto educacional “Cinderela: felizes para sempre”.

1º encontro

2º encontro

3º encontro

Realização da técnica do autódromo

● Planejamento

- Elaboração de 20 afirmativas sobre os temas trabalhados. As afirmativas podem ser verdadeiras ou falsas e serão agrupadas de duas em duas.
- Desenho de um quadro grande em folha de papel pardo ou outro de similar tamanho. O quadro deverá ser composto por 12 colunas. A primeira coluna será destinada aos nomes das equipes. Da segunda à décima primeira coluna deverá ser indicado os números das questões: 01, 02, 03[...]10. Na última coluna deverá vir escrito: TOTAL. Caso o professor oficinairo tenha à sua disposição um quadro na sala que será desenvolvida a oficina, poderá fazer o desenho no momento do desenvolvimento da dinâmica.

● Desenvolvimento

- O professor colará o desenho do quadro em algum espaço da sala, que seja visível a todos participantes.
- Pedirá que a turma se divida em grupos (3 ou mais, de acordo com a quantidade de participantes);
- Cada grupo deverá escolher um nome para a sua equipe;
- Cada membro da equipe será nomeado pelas letras do alfabeto (A, B, C, D), de forma de cada grupo tenha as mesmas letras;
- Será entregue uma folha em branco para cada equipe, que colocará o nome escolhido, e enumerará no sentido vertical de 01 a 10;
- O professor explicará o jogo e dará um exemplo com duas afirmativas de qualquer assunto e que sejam verdadeiras ou falsas. Exemplo: O céu é lilás (F). O mês de dezembro tem 31 dias (V). Assim que o professor terminar de ler as assertivas, os participantes deverão conversar entre si e decidir suas opções por verdadeiro ou falso. Assim que o fizerem, deverão anotar em frente ao número da questão na folha que foi entregue pelo professor. Não poderá ter rasuras;

- Antes de prosseguir, o professor passará olhando as opções anotadas nas folhas do grupo, para que ao verbalizar as respostas, um grupo não seja influenciado pela resposta do outro;
- O professor segue para o quadro desenhado e vai anotando na frente a resposta dos grupos a partir da pergunta. Exemplo: Letra A do grupo Lutadores, qual é a resposta da questão de número 1? O participante que ficou nomeado com a letra deverá responder VV ou VF ou FF e, assim, sucessivamente. Após todas as equipes serem perguntadas e anotadas as respostas no quadro, o professor dará a resposta correta e pontuará marcando (X) para o grupo que pontuou e (-) para o grupo que não pontuou. No final, ganha a equipe que acertar o maior número de respostas corretas.
- Após falar a resposta correta, é importante que o professor comente por que as assertivas são verdadeiras ou falsas, aproveitando para retomar os conceitos trabalhados.

Avaliação contínua

A avaliação será realizada de forma contínua, durante a participação das meninas nas dinâmicas, rodas de conversa e demais atividades. Será considerada, também, a assiduidade, pois a oficina foi estruturada num modelo sequencial de ideias, temas e discussões, e sua descontinuidade poderá comprometer o alcance dos objetivos propostos. A atividade de conclusão é o momento avaliativo principal, porém não deverá ser atribuído nenhum valor numérico (notas) às atividades produzidas. A dinâmica de apresentação oral e construção do mosaico será sucedida de uma roda de conversa para avaliação do produto educacional e preenchimento da ficha avaliativa.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, V.T. BORDINI, M.G. Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas. 2.ed. Porto Alegre : Mercado Aberto, 1993.

BELELI, I. Gênero. In R. Miskolci (Org), Marcas da diferença no ensino escolar (p. 45-74). São Carlos, SP: EdUFSCar, 2010.

BERTH, Joice. Empoderamento / Joice Berth. -- São Paulo : Sueli Carneiro ; Pólen, 2019. 184 p. (Feminismos Plurais / coordenação de Djamila Ribeiro)

BRASIL. CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Documento Orientador Área 46 : Ensino. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino1.pdf>. Acesso em: 21 out. 2022.

DESCONSTRUINDO Amélia, Pitty, disco "Chiaroscuro", 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PJVbXHsJeBk>. Acesso em: 05 de set 2022.

FREIRE, Paulo. Importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23ed. São Paulo, Autores Associados, Cortez, 1989.
_____. Pedagogia do Oprimido. 59ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 2015.

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a Educação como prática de liberdade. São Paulo. Editora Martins Fontes, 2013.

MULHERES fantásticas, (Série com 15 episódios), TV Globo, 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/results?search_query=mulheres+fant%C3%A1sticas Acesso: 10 out 2022.

SOUSA, Natália. Na velhice e na doença: mulheres são abandonadas quando não podem mais cuidar, 2022. Disponível em: <<https://azmina.com.br/reportagens/na-velhice-e-na-doenca-mulheres-sao-abandonadas-quando-nao-podem-mais-cuidar>> Acesso: 08 out 2022.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Temas ambientais como “temas geradores”: contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória. Revista Educar, Curitiba, n. 27, p. 93-110, 2006. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/6467>. Acesso em: 12 out 2022

Ficha de Inscrição



INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CERES
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



Ficha de inscrição - Oficina: Cinderela, felizes para sempre?

Você foi convidada para participar da oficina “Cinderela, felizes para sempre?” Será um momento de contação de história, muita emoção e troca de experiência. Teremos brindes, um delicioso lanche e muita diversão.

Local: Escola Municipal Enéas Fernandes de Carvalho

Data: 22, 23 e 24 de novembro de 2022.

Horário: das 14 às 17 horas

Responsável pela oficina: Vânia Claudia Guimarães

Obs.: A oficina será totalmente gratuita

DADOS PESSOAIS		
NOME COMPLETO:		
DATA DE NASCIMENTO:	IDADE:	SÉRIE:
NOME DA MÃE:		
ENDEREÇO:		
TELEFONE (WHATSAPP):		
TEM ALGUMA DEFICIÊNCIA OU NECESSIDADE EDUCACIONAL ESPECÍFICA? () SIM () NÃO SE SIM, QUAL?		

Uruaçu, _____ de _____ de 2022

ASSINATURA DA ALUNA

ASSINATURA DA(DO) RESPONSÁVEL

OFICINA

Cinderela, felizes para sempre?



DIAS: 22, 23 E 24 DE NOVEMBRO
HORÁRIO: DAS 14 ÀS 17 HORAS



15 VAGAS

PÚBLICO: MENINAS QUE ESTEJAM CURSANDO DO 7º AO 9º ANO



PROFESSORA RESPONSÁVEL: VÂNIA CLAUDIA GUIMARÃES



LOCAL: ESCOLA MUNICIPAL ENEAS FERNANDES DE CARVALHO



*a oficina é totalmente gratuita.
teremos brindes, um delicioso
lanche e muita diversão.*

Atividade Mulheres Fantásticas

Mulheres Fantásticas

Observe as animações sobre algumas mulheres que foram corajosas em seu tempo e acabaram se tornando exemplos para nós. Ao final de cada animação, atribua um adjetivo para cada uma delas.

MULHERES	ADJETIVOS
Malala Yousafzai	
Dona Ivone Lara	
Hedy Lamarr	
Yusra Mardini	
Frida Kahlo	
Maria Quitéria	
Nannerl Mozart	
Maria Sibylla Merian	
Carolina de Jesus	
Wangari Maathai	
Marietta Baderna	
Amelia Earhart	
June Almeida	
Ada Lovelace	
Dandara	

_____ , saiba que você também é uma menina fantástica!



Lista de frequência

Oficina: Cinderela, felizes para sempre?

Responsável: Vânia Claudia Guimarães

Data: ____ / 11 / 2022

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____
11. _____
12. _____
13. _____
14. _____
15. _____
16. _____
17. _____
18. _____

Avaliação da oficina: Cinderela, felizes para sempre?

Chegamos ao final da nossa oficina! Foi um imenso prazer ter a sua participação nesses três dias de muita conversa, histórias e discussões de temas tão importantes. Você poderá contribuir ainda mais com a nossa proposta avaliando a oficina. Vamos lá?

1- O que você achou da metodologia usada na oficina? (dinâmicas, contação de história, roda de conversa)
() Não gostei () Gostei um pouco () Gostei bastante () Achei excelente

2- O material usado pela professora (reconto, vídeos, música, animações) foi:
() Ruim () Bom () Ótimo () Excelente

3 – Sobre a carga horária da oficina (3 tardes, com 3 horas cada), você considera que foi:
() Extensa () Curta () Suficiente

4 – Você acha que os temas trabalhados sobre a mulher dentro do reconto são importantes para as discussões, a conscientização e a luta pela igualdade de direitos entre homens e mulheres?
() Não são importantes () Pouco importantes () Muito importantes

5- Você indicaria a oficina para alguma colega que não participou?

() Não, porque _____

() Sim, porque _____

6 – Outras oficinas ou eventos que envolvam a temática de violência contra a mulher, desvalorização do trabalho feminino, desigualdade entre homens e mulheres devem ser trabalhadas na escola?

() Não, porque _____

() Sim, porque _____

7- Você considera que a oficina “Cinderela, felizes para sempre?” despertou o seu interesse para assuntos relacionados à luta das mulheres por igualdade, reconhecimento e respeito?

() Não despertou () Despertou pouco () Despertou muito

8- Depois de participar da oficina “Cinderela, felizes para sempre?”, você se considera uma menina mais consciente dos problemas e dificuldades enfrentados pelas mulheres?

() Não considero () Considero um pouco mais () Considero muito mais

9 – Para você, uma mulher que consegue identificar situações de desigualdade, discriminação, preconceito e violência contra ela e contra outras mulheres, tem mais condições de lutar pelo seus direitos e pela igualdade?

() Acho que não () Sim, um pouco mais () Sim, bem mais

10 – Deixe aqui as suas críticas, elogios, sugestões ou qualquer outra observação sobre a oficina.

Obrigada!

